

POESIA EM SALA DE AULA¹
POETRY IN THE CLASSROOM

João Luis Pereira Ourique²
Andrea Maleski dos Santos³

RESUMO

Neste trabalho, desenvolve-se a afirmação de que a aprendizagem da leitura e da escrita na escola não deve se basear unicamente em textos jornalísticos e técnicos, voltados exclusivamente para a formação pretendida. Ela deve saber usar todos os aspectos, abordando também os textos literários, pois estes refletem o lado mais lúdico e reflexivo da realidade presente. Dentro desse contexto, a poesia realça os sentimentos sem, no entanto, deixar de lado as preocupações sociais, a participação cidadã e a formação do aluno crítico. A pesquisa bibliográfica realizada visou a um resgate do trabalho com a poesia em sala de aula, pois além do valor literário, a leitura, a escrita e a interdisciplinaridade são destacadas como importante contribuições da poesia para a formação do aluno do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: poesia, leitura, escrita, interdisciplinaridade.

ABSTRACT

In this work we intend to discuss the statement that the learning of reading and writing in the school should not be based only on technical and journalistic texts, directed only to the intended education. Reading classes should also use all the aspects, thus studying the literary text, because it mirrors the reality in a more reflective way. Within this context, poetry enhances the feelings without leaving aside the social problems, citizenship and the education of a critical student. The bibliographic research has the objective of reconstructing the work with poetry in the classroom, because besides its literary value, reading, writing and interdisciplinarity are important contributions of poetry for the education of the primary school student.

Key words: poetry, reading, writing, interdisciplinarity.

¹ Monografia.

² Aluno do Curso Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - UNIFRA.

³ Orientadora.

INTRODUÇÃO

Na leitura, a poesia apresenta outras visões, novas reflexões que instigam o leitor ao desvelo das reais intenções de um texto, seja ele literário ou não, provocando interpretações mais próximas da realidade. Já na escrita, auxilia ao estimular o gosto pela palavra, refletido na necessidade humana de expressar seus sentimentos e anseios. Mas as contribuições dos textos poéticos não ficam restritos aos limites impostos pelas diversas disciplinas. A poesia pode atuar em várias áreas (História, Geografia, Língua Estrangeira) por ser capaz de oportunizar uma reflexão sobre o próprio ser humano, a sociedade na qual está ou estava inserido e as diversas formas de cultura e tradição. Essa forma de atuação reflete a necessidade da cooperação entre as disciplinas, visando ao estímulo de novas visões e interpretações que só um trabalho interdisciplinar pode oferecer.

Além dessas contribuições, destaca-se o cuidado que o professor deve ter quando for desenvolver um trabalho com textos poéticos. Ele deve levar em consideração a idade do aluno, uma vez que o Ensino Fundamental abrange uma ampla fase de desenvolvimento com diferentes características cognitivas e emocionais: desde a ludicidade da criança até as dúvidas e contestações do adolescente.

Mais do que refletir sobre a importância dos textos literários, este trabalho teve por objetivo apresentar algumas das contribuições que a poesia traz para a formação do aluno do Ensino Fundamental, revelando suas potencialidades como elemento formador e transformador.

Este trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica e os subsídios teóricos para a sua realização foram fornecidos por, Vera Teixeira Aguiar, Maria da Glória Bordini, Umberto Eco, Nelly Novaes Coelho, Helena Parente Cunha, João Mendes, Maurice-Jean Lefebvre, H. A. Gleason, Claudia Castellanos Pfeiffer e Maria da Graça Costa Val na área da lingüística e literatura e, na área da educação e interdisciplinaridade, por Pedro Demo e Hilton Japiassú.

LINGUAGEM E POESIA

Primeiramente, é necessário salientar que, de acordo com GLEASON (1960), a linguagem está intimamente ligada aos problemas humanos, exercendo sobre eles uma profunda influência. E é por meio do entendimento dos seus mecanismos que se pode contribuir significativamente para as soluções desses problemas.

E, como a Literatura é uma linguagem que se origina de uma experiência pessoal e social, constituindo-se da palavra, que é o seu elemento físico, ela elabora conceitos, verdades e definições que retratam o meio em que foi produzida. Essa linguagem poética, artística, difere daquela técnica, utilitária, presente no cotidiano de todos, como bem descreve LEFEBVE (1975, p. 14):

Enquanto que o discurso cotidiano aparece como “interessado” (é um instrumento que serve para a informação, a acção), adequado e transparente (isto é, não levantando, em geral, problemas de interpretação; e, nele, o significante apaga-se totalmente face ao significado), veremos que, ao contrário, o discurso literário é sempre, numa certa medida, inadequado, gratuito, dotado de uma espécie de opacidade.

Independente da visão individual ou do consenso coletivo, a realidade de uma obra literária é mais do que simplesmente a apreciação de sua estética. Segundo COSTA VAL (1995), um texto, literário ou não, é uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma determinada função em uma atuação sociocomunicativa, tendo papel determinante em sua formação uma gama de fatores que contribuem para a construção do seu sentido.

A partir dessa análise, a palavra, objeto da linguagem, como forma representativa dos sentimentos humanos, adquire novas perspectivas, novos contornos e sentidos quando presente na poesia. Pois a variedade de sentidos presentes em um texto poético não pode estar associado a uma leitura parcial, ou seja, “ler” apenas o *poema*, deixando de lado todo um conjunto de intencionalidades.

A poesia, em sua essência, deve buscar a representação dos sentimentos e dos problemas humanos visando, por meio de sua análise, interpretação e produção, colaborar não só para formação do aluno dentro de um horizonte científico, onde as disciplinas possuem enfoques preestabelecidos, o que acaba por descaracterizar os textos literários e a própria poesia, mas também colaborar para uma formação mais humanística, crítica e transformadora.

CONTRIBUIÇÕES DA POESIA

A poesia proporciona situações que contribuem para o aprendizado e para a formação do aluno quando de sua presença na escola e enquanto cidadão ativo na sociedade na qual está inserido, sendo necessário um

envolvimento sério e consciente para que esse trabalho surta resultados positivos.

COELHO (1993, p. 16) relaciona o que considera essencial para que o trabalho com a Literatura apresente contribuições significativas tanto para o aluno em seu aprendizado quanto para o professor em seu papel de educador.

1. Concepção da criança como um *ser educável*: o ser humano é (ou deve ser) um aprendiz-de-cultura, enquanto dura seu ciclo vital.
2. Concepção da Literatura como um *fenômeno de linguagem*, resultante de uma experiência existencial/social/cultural.
3. Valorização das *relações* entre Literatura, História e Cultura.
4. Compreensão da Leitura como um *diálogo* entre leitor e texto (...) (que) pode levar da *informação imediata à formação interior...*
5. Compreensão da escrita como um *ato-fruto* da leitura assimilada e/ou da criatividade estimulada pelos dados de certa Cultura.
6. Certeza de que os *meios didáticos* (métodos, processos, estratégias, técnicas...) são *neutros*. Isto é, sua eficácia depende do *grau de conhecimento* da matéria que o usuário possua; - da *adequação* entre eles e a matéria a ser trabalhada; - e da *intencionalidade* de quem os escolhe e manipula.
7. Certeza de que Escola é *espaço privilegiado*, onde devem ser colocados os *alicerces* do processo de auto-realização vital/cultural, que o ser inicia da infância e prolongará até a velhice.

Assim, somente uma nova proposta de trabalho voltada para o diálogo com o aluno pode apresentar resultados positivos. Apenas levar a poesia para a sala de aula não resolverá todos os problemas, é necessário, também, que os professores e educadores estejam empenhados em desenvolverem um processo de construção do conhecimento juntamente com o aluno, isto é, pelo diálogo e aceitação de novos conceitos e ideologias.

Dessa forma, a poesia tem condições de ocupar um lugar de destaque, pois não se constitui em algo pronto, acabado. Ela possui várias vertentes e conceitos que só aparecerão como objeto de trabalho após o contato com o aluno.

A leitura e a escrita são os principais benefícios que o texto lúdico, os versos e as rimas trazem para o aluno, muitas vezes de forma inconsciente; mas também para o professor a poesia exerce fundamental importância: se a literatura possui trânsito livre nas áreas das ciências humanas, a poesia representa o passaporte para que esse contato ocorra sem traumas ou choques.

A LEITURA

Inicialmente, é importante salientar algumas exigências que a escola faz ao aluno, levando-o não para o questionamento e a busca das “verdades” presentes em um texto por meio do único espaço aberto: o das repetições formais e empíricas, conforme mostra PFEIFFER (1998, p. 97).

... cabe a ele saber fazer adequadamente catalogações do código lingüístico (a língua é entendida como código); ao aluno basta reconhecer o sentido da materialidade lingüística e colocá-lo na categoria que lhe compete dentro da língua: o aluno é apenas um observador da linguagem, não lhe cabe interferir nela, ele só deve organizá-la de acordo com uma organização *a priori* e externa a ele.

Pela linguagem, o ser humano torna-se capaz de ensimesmar, de ver no outro um reflexo de si mesmo, não uma representação homogênea, mas representações de diversas formas de pensamentos que externam desejos, conhecimentos e ideologias. E por ser a linguagem escrita uma das formas de comunicação mais utilizada pelo homem, é que a leitura torna-se sinônimo de poder, pois a inculcação de valores em uma sociedade desigual, onde ocorre uma desvalorização daqueles que não conseguem decifrar o código escrito, acaba por relegá-los a um segundo plano dentro do contexto social.

AGUIAR & BORDINI (1988) afirmam que esse processo determina um conceito de texto limitado à língua escrita, deixando de lado os implícitos presentes em um código social que abrange todas as formas de representação da linguagem e as suas diversas formas de leitura.

Por isso, uma visão mais ampla e questionadora pode ser extraída da leitura de textos literários, nos quais a realidade se encontra presente de diversas formas e sob diversos pontos de vista, levando o aluno a decifrar situações presentes no seu próprio cotidiano. E, dentre os tipos de texto literário, o que mais restrições sofre é a poesia. O texto poético, em geral, é difícil por ser mais resumido no que diz respeito ao conjunto de palavras, ele exige mais do leitor, requer aquilo que o mundo muitas vezes repudia: a introspecção.

O que é indispensável para que um trabalho com poesia surta resultados positivos quanto ao desenvolvimento da leitura é a distinção de duas fases dentro do Ensino Fundamental; a criança e o adolescente. Para o primeiro caso, o lúdico é a melhor escolha, mas não apenas para brincar durante a aula, como forma de entretenimento, pois a escolha deste ou daquele poema não deve ser feita de forma aleatória, tem de ser levado em conta todo o processo de construção da linguagem e não apenas gostos pessoais de professores ou alunos.

Uma excelente escolha para o público infantil são os versos de Mário Quintana e Cecília Meireles, que além de apresentarem o lúdico e não se constituírem em meros condicionadores de comportamento, o que caracterizaria uma traição ao leitor, possuem uma potencialidade reflexiva e convidativa ao desvelo de seus sentidos, que atingem de forma simples e mágica os sentimentos humanos, como em *Canção de Garoa*, de QUINTANA (1986, p. 30):

Em cima do meu telhado
Pirulin lulin lulin,
Um anjo, todo molhado,
Soluça no seu flautim.

O relógio vai bater:
As molas rangem sem fim.
O retrato na parede
Fica olhando para mim.

E chove sem saber por quê...
E tudo foi sempre assim!
Parece que vou sofrer:
Pirulin lulin lulin...

Todo o jogo de imagens presente no poema, aliado à sonoridade desfaz medos e estimula a compreensão de fenômenos (chuva, ruídos) e situações reais e imaginárias (anjos, sofrimento).

Já para alunos adolescentes esse tipo de poema pode não encontrar o mesmo apelo, pois nessa fase, mais do que entender o mundo a sua volta, eles buscam a sua afirmação, a aceitação pelos outros, criando, para tanto, vários ambientes: familiar, escolar, social; tendo um tipo de comportamento para cada um deles. Esse aluno, dotado de múltiplas personalidades, necessita de um apoio no qual ele sinta segurança para desenvolver sua própria identidade.

ZILBERMAN (1980, p. 127) diz que se pode identificar com a própria essência do adolescente quando aspira ser, quer algo que ainda está inacabado, busca a realização como pessoa ao longo da vida:

Por isso desejo ser
sendo apenas o que sou:
um pouco de parecer
e muito que não chegou.

A reflexão sobre a vida, o mundo e as pessoas pode ser trabalhada tomando por base os poemas de QUINTANA (1986, p. 79), que tratam dos mais diversos temas acerca das fragilidades humanas que, nos versos do poeta, são ironizados com humor, acabando por atrair a curiosidade dos alunos:

Da Discrição

Não te abras com teu amigo
Que ele um outro amigo tem.
E o amigo de teu amigo
Possui amigos também...

Da Viuvez

Ele está morto. Ela aos ais.
Mas, neste lúgubre assunto,
Quem fica viúvo é o defunto...
Porque esse não casa mais (SHÜLER, 1987, p. 235).

Segundo BORDINI (1991), a possibilidade da multiplicidade de significados atribuídos a um texto literário repousa na potencialidade semântica das palavras e enunciados que o constituem, tornando possível o surgimento de novas interpretações. MENDES (1980) defende que a poesia é expressão verbal, musical e imaginativa, que serve de meio para exteriorizar uma idéia humana. Também nos mostra que o poeta cria várias formas de expressão, novas e cheias de significados, passando, com o tempo, a fazer parte do dia-a-dia das pessoas, chegando, por fim, à integração com a norma culta.

Essa integração não ocorre da noite para o dia, ela acontece de forma gradual e depende da aceitação coletiva, pois, mais do que representação de sentimentos, a linguagem poética reflete pensamentos e ideologias que constituem a própria identidade de um povo, sua personalidade e caráter.

A ESCRITA

A leitura e a escrita são tidas por muitos como indissociáveis, ou seja, como elementos únicos de um mesmo processo: o da alfabetização. Esse processo não pode estar ligado aos conceitos limitados de catalogação do código lingüístico e de representação gráfica, ele tem de fazer parte de um conceito maior e não ficar restrito a um universo preestabelecido.

Dentro desse contexto, a poesia surge plena de intencionalidades. De um lado procura ensinar verdades, de outro, leva a descobrir e experimentar na busca de novas verdades. Mas que papel o lúdico exerce sobre o pensamento desses alunos? E o que o professor pode fazer para que a poesia não fique restrita exclusivamente ao seu aspecto tradicional de ensinar verdades, fazendo com que o aluno reflita mais e questione não unicamente a poesia em si, mas toda a realidade a sua volta?

Como trabalhar com poesia visando ao estímulo da escrita? No caso da criança, a melhor idéia é apresentada por QUINTANA (1986, p.48):

Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas em branco e suficientes claros nas páginas impressas para que as crianças possam enchê-los de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...

Para a criança é a interação física com o poema que estimulará a palavra e, conseqüentemente, o texto escrito, o que, não raramente, é desenvolvido no âmbito escolar. No entanto, o principal problema está na continuidade desse trabalho com o adolescente, que ainda sonha como criança, mas que já tem responsabilidades para com a sociedade que se apresenta, muitas vezes, complicada e ameaçadora, sendo normais os comportamentos passionais e impulsivos. Nesse contexto, é importante apresentar a poesia como companheira, como confidente dos seus medos e ansiedades.

Para tanto, o poema *Amor e medo*, de Casimiro de Abreu pode ser trabalhado visando proporcionar condições para que a cumplicidade com o leitor aconteça naturalmente ao abordar o tema do amor sob a ótica do medo adolescente:

Quando eu te fujo e me desvio cauto
Da luz de fogo que te cerca, oh! bela,
Contigo dizes, suspirando amores:
“- Meu Deus! que gelo, que frieza aquela!”

.....

Oh! não me chames coração de gelo!
Bem vês: trai-me no fatal segredo.
Se de ti fujo é que te adoro e muito,
És bela – eu moço; tens amor, eu – medo!... (BUENO, 1995, p. 114-116).

O poema *Das utopias*, de QUINTANA (1986, p. 76), pode ser utilizado como um referencial para as dificuldades que surgem no decorrer da vida:

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que triste os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!

Mais que cumplicidade, a amizade formada pela identificação com os problemas (medo/timidez/amor e desafio da vida), além da riqueza do vocabulário apresentado, farão com que o jovem tente expressar de maneira clara os seus sentimentos, suas ambições, medos e necessidades.

Assim, a poesia deve ser trabalhada associando os sentimentos às idéias, o que representará, no decorrer do processo, uma crescente necessidade para o aluno expressar suas idéias, inicialmente sem o compromisso formal, apenas pelo prazer, para depois chegar à expressão escrita dentro dos padrões da norma culta, pois o prazer pela escrita já estará consolidado.

INTERDISCIPLINARIDADE

É necessário um trabalho voltado para a cooperação de todas as áreas do conhecimento humano, isto é, uma metodologia interdisciplinar que una a pesquisa e a ação para que o aluno disponha eficazmente dos recursos a ele apresentados para atingir os seus objetivos e não mais aqueles propostos somente pelo professor.

É preciso, pois, não somente reorientar todo o sistema educacional para uma superação das barreiras que impedem os futuros pesquisadores a livre passagem de um domínio do saber a outro, mas também descompartmentalizar sempre mais o próprio espírito do ensino e quebrar os “feudos epistemológicos” que restringem o horizonte mental e atrofiam as pesquisas inovadoras (JAPIASSÚ, 1976, p. 213-214).

Os exemplos que se seguirão visam demonstrar algumas potencialidades que a poesia dispõe para auxiliar os professores na prática de suas disciplinas e os alunos ao oportunizar novas formas e perspectivas geralmente distantes do conteúdo proposto.

Inicialmente, salienta-se a aproximação do professor com a poesia, que deve ocorrer da mesma forma que a Literatura se utiliza da História para explicar e demonstrar o momento de cada obra literária e o contexto social em que ela foi produzida. O processo inverso deve ser visto como uma nova fonte de recurso para que a História possa chegar aos seus objetivos. No caso de uma importante passagem histórica, o da luta pela abolição da escravatura, é de conhecimento geral a contestação dessa realidade pelos poetas condoreiros, destacando-se a figura de Castro Alves e de sua obra, particularmente no poema *Navio Negroiro*:

’Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
O mar em troca acende as ardentias
- Constelações do líquido tesouro...

.....

Mas que eu vejo ali... que quadro de amarguras!
Que canto funeral!... Que tétricas figuras!...
Que cena infame e vil!... Meu Deus! meu Deus! Que horror!

.....

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se eu deliro... ou se é verdade
Tanto horror perante os céus...
Ó mar, por que não apagas
Co’a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...

Astros! noite! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!... (BUENO, 1995, p. 180-187).

Esse poema retrata, de forma implacável, não só a viagem em que muitas pessoas escravizadas na África morreram e sofreram todo o tipo de violência, como também o próprio processo de escravidão como um horror que até mesmo os elementos da natureza deveriam apagar dos oceanos. Por essa representação, o professor de História pode mostrar o momento em que a sociedade começa a contestar a realidade presente, questionando todo o processo de escravidão e as suas conseqüências que perduram até hoje, como o racismo e a desigualdade social.

Identificando problemas sociais, racismo, escravidão e indignação no poema acima, não só na época em que foi produzido, mas dando especial atenção à sua atemporalidade, é que a História pode ser ainda mais atrativa ao jovem. Muitas vezes as mudanças, cada vez mais rápidas, tendem a suprimir o interesse pelo valor histórico, fazendo com que as pessoas, principalmente os mais jovens, optem pelo novo, pelo imediatismo, esquecendo e perdendo o contato com importantes fatos que devem ser lembrados e estudados tanto para servirem de modelo e exemplo, como para evitar que possam, de alguma forma, ter oportunidade de ressurgirem no futuro.

Os problemas originados pela crise e pelas transformações sociais e culturais também podem ser trabalhados com o apoio da poesia por meio da cultura regional, como no exemplo do poema *Décima do Despachado* (PINTO, 1959, p. 38-42).

Queria os campos da Estância
mas muito mais que o Patrão.
Patrão – um bem de interesse.
Ele – um bem do coração.
.....
E quem o vê na gaiota
nuns fretezitos mixados,
ou reatando as cambotas
- nuns trapos mui remendados,
já sem pilchas e sem botas,
e os crespos mouro-prateados
já nem conserva distância!
- E ainda é um campeiro, - alma e jeito!
guardando em baú perfeito
bem enterrado no peito
velhas gauchadas da Estância...

Este poema apresenta a questão do êxodo rural sob uma ótica daquele que não encontra mais espaço no campo e busca na cidade melhores condições de vida, mostrando também as dificuldades de adaptação ao novo meio. As imagens de modo de vida urbano e rural servem para demonstrar e questionar o porquê do abandono do campo em direção às cidades, o que acaba por aumentar ainda mais os cinturões de miséria. As lembranças da vida no campo, por sua vez, constituem não só uma saudade, encaram a necessidade de uma reforma social que atinja todos os níveis da sociedade, desde a agrária até uma melhor distribuição de renda e oportunidades para o campo e para a cidade.

De acordo com a definição apresentada por (CUNHA *et al*, 1976) de que um texto poético é representado através de sua essência e não por meio de estruturas e regras, é que se justifica a escolha de uma música para exemplificar a contribuição interdisciplinar da poesia junto ao professor de língua estrangeira.

Dessa forma, a música *London London*, de Caetano Veloso, utiliza-se do Inglês que, por ser composta por um brasileiro, adquire contornos mais fáceis para o seu entendimento, a partir da seleção lexical que pode ser traduzida e interpretada de acordo com uma identidade mais próxima do aluno. Além do idioma parecer mais acessível, também está presente todo um espaço que não pode ser ignorado pelo professor: Londres, Inglaterra, Reino Unido, Europa, ou seja, uma localização geográfica que despertaria o interesse do aluno.

Resta, ainda, o contexto histórico de sua produção: o exílio provocado pela ditadura militar no Brasil, que pode ser identificado no seguinte fragmento: "...my eyes go looking for flying saucers in the sky", cuja tradução é: "...meus olhos continuam procurando discos voadores no céu". Essa identificação só é possível por meio da observação de fatos ocorridos nesse período, dentre eles, o relato e registros de aparecimento de objetos voadores em várias partes do mundo. Esse fato serviu, segundo alguns exilados, de pretexto para o desaparecimento de pessoas que eram contra o regime ditatorial no Brasil. A letra da música demonstra o medo do regime e o envolvimento com a realidade social brasileira, mesmo o seu autor estando na Europa.

Por isso, de acordo com a metodologia interdisciplinar que visa a uma atuação coletiva de todas as áreas do conhecimento é que não se pode isolar o aporte de meios fornecidos pela poesia a apenas uma disciplina. Deve-se buscar unir os objetivos e, até mesmo, a atuação de vários professores para que o trabalho em sala de aula resulte em algo mais do que a mera assimilação de conteúdos.

IDÉIAS CONCLUSIVAS

Encarar a poesia como parte do processo de construção do conhecimento é imprescindível, pois o jovem traz em si a expressão da alma, a alegria de brincar com as rimas, versos, sonoridade e imagens que as palavras trazem à tona. Ele é capaz de desvendar a multiplicidade de sentidos presentes em apenas um verso, uma frase desinteressada no meio de um editorial de jornal. Pena que grande parte dessa capacidade acabe por se perder no convívio escolar e na realidade tecnicista que está mais preocupada com a formação de mão-de-obra do que de cidadãos participativos, críticos e transformadores.

A linguagem poética permite que as pessoas expressem seus sentimentos, questionando a própria realidade social. Além de desenvolver esse aspecto de formação do aluno crítico e do cidadão participativo, estimula a interpretação e a produção tanto de textos literários (poema ou prosa) quanto de enunciados científicos. Fazendo, dessa forma, com que o aluno externar suas preocupações e anseios por meio da palavra, objeto de trabalho do professor de língua Portuguesa e Literatura, atingindo também as demais disciplinas, pois todas elas levam em si a exigência da norma culta e da constante leitura. No entanto, a poesia não deve ser vista somente como uma ferramenta para complementação das aulas. Ela deve ter o seu lado emocional respeitado, pois ressaltar o sentimento presente em um poema é respeitar, também, o sentimento daquele aluno que se identificou com a mensagem transmitida.

Dessa forma, ressalta-se a importância do resgate do trabalho com textos poéticos, encarando os sentimentos e as individualidades inerentes ao ser humano. Esse trabalho faz com que as diferenças humanas sejam parte integrante não só de uma proposta metodológica que visa gerar meios para que os professores das diferentes disciplinas encontrem o retorno esperado por parte de seus alunos, mas também de uma nova mentalidade que vise estimular o leitor reflexivo e o pensamento crítico por meio da interpretação da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira, BORDINI, Maria da Glória. 1988. **Literatura: a formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto

BORDINI, Maria da Glória. 1991. **Poesia Infantil**. 2. ed. São Paulo: Ática.

BUENO, Alexei. 1995. **Grandes poemas do Romantismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

COELHO, Nelly Novaes. 1993. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática.

COSTA VAL, Maria da Graça. 1995. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes.

CUNHA, Helena Parente *et al.* 1976. **Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

GLEASON, H. A. 1960. **An Introduction to descriptive Linguistics**. New York. Inc. USA.

JAPIASSÚ, Hilton. 1976. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro. Imago.

LEFEBVE, Maurice-Jean. 1975. **Estrutura do discurso da poesia e da narrativa**. Coimbra: Almedina.

MENDES, João. 1980. **Teoria literária**. Lisboa: Verbo.

PFEIFFER, Claudia Castellanos. 1998. O leitor no contexto escolar. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (org). **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes. p. 87-104.

PINTO, Aureliano de Figueiredo. 1959. **Romances de Estância e Querência - Marcas do Tempo**. Porto Alegre: Editora Globo.

QUINTANA, Mário. 1986. **80 anos de poesia**. Porto Alegre; Rio de Janeiro: Globo.

SHÜLER, Donaldo. 1987. **A poesia no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto.

ZILBERMAN, Regina. 1980. **A literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto.